

DESCARTES E A EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, IMPACTOS HISTÓRICOS E RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA



DESCARTES AND EDUCATION: PHILOSOPHICAL FOUNDATIONS, HISTORICAL IMPACTS AND CONTEMPORARY RELEVANCE

ANA MARIA DE LIMA CAMPOS

Graduação em Pedagogia pela Universidade Braz Cubas (2002); Especialista em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João Del Rei (2016); Professora Educação Infantil - na EMEI Marechal Tito.

RESUMO

Ao longo dos anos, o estudo do desenvolvimento infantil tem despertado grande interesse entre pesquisadores e profissionais da área da filosofia e educação. Neste contexto, a teoria de Descartes representa uma importante contribuição para compreendermos melhor os processos que envolvem o crescimento e a aprendizagem da criança. Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise filosófica e educacional das principais ideias de Descartes sobre o desenvolvimento infantil, buscando explorar a influência do ambiente, atores sociais, bem como fatores que podem afetar negativamente esse desenvolvimento. Por meio desta investigação, hipotetiza-se obter uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o tema, trazendo subsídios para a prática profissional e para o aprimoramento das políticas educacionais. O presente trabalho versa sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, Descartes, Dúvida Metódica e Ensino e Aprendizagem, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica. René Descartes deixou um legado duradouro na filosofia e na educação. Suas ideias sobre a importância da racionalidade, da dúvida metódica e do pensamento crítico oferecem uma base sólida para práticas pedagógicas que visam não apenas a transmissão de conhecimento, mas a formação de indivíduos capazes de pensar de maneira independente e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Descartes; Racionalidade; Dúvida Metódica; Pensamento Crítico; Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

Over the years, the study of child development has aroused great interest among researchers and professionals in the fields of philosophy and education. In this context, Descartes' theory represents an important contribution to better understanding the processes involved in children's growth and learning. This research aims to carry out a philosophical and educational analysis of Descartes' main ideas on child development, seeking to explore the influence of the environment, social actors, as well as factors that can negatively affect this development. Through this research, it is hypothesized that a more comprehensive and in-depth view of the subject will be obtained, providing subsidies for professional practice and for the improvement of educational policies. This work deals with 3 previously determined thematic axes, Descartes, Methodical Doubt and Teaching and Learning, and the methods used were to carry out this research with a qualitative approach. Its procedural description is bibliographical. René Descartes left a lasting legacy in philosophy and education. His ideas on the importance of rationality, methodical doubt and critical thinking provide a solid basis for pedagogical practices that aim not just to transmit knowledge, but to train individuals capable of thinking independently and critically.

KEYWORDS: Descartes; Rationality; Methodical Doubt; Critical Thinking; Teaching and Learning.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o estudo do desenvolvimento infantil tem despertado grande interesse entre pesquisadores e profissionais da área da filosofia e educação. Neste contexto, a teoria de Descartes representa uma importante contribuição para compreendermos melhor os processos que envolvem o crescimento e a aprendizagem da criança. Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise filosófica e educacional das principais ideias de Descartes sobre o desenvolvimento infantil, buscando explorar a influência do ambiente, atores sociais, bem como fatores que podem afetar negativamente esse desenvolvimento. Por meio desta investigação, hipotetiza-se obter uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o tema, trazendo subsídios para a prática profissional e para o aprimoramento das políticas educacionais. O presente trabalho versa sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, Descartes, Dúvida Metódica e Ensino e Aprendizagem, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica (GIL, 2002). E, desta forma, o caminho metodológico foi estruturado em três etapas: 1) levantamento e revisão da literatura; 2) coleta de dados, 3) interpretação dos dados. A primeira etapa consistiu no levantamento e revisão da literatura. Foram consultadas: bibliotecas virtuais, bases eletrônicas e periódicos. Na segunda etapa os dados foram coletados e tratados. Na terceira etapa os dados foram interpretados e dispostos sob estrutura em tópicos.

DESENVOLVIMENTO

René Descartes nasceu em 1596 em La Haye en Touraine, na França. Desde cedo, demonstrou um interesse aguçado pelo conhecimento e pelo raciocínio lógico. Educado inicialmente em um colégio jesuíta, Descartes recebeu uma formação sólida em humanidades, ciências e filosofia. Essa educação inicial teve uma influência duradoura em seu pensamento filosófico, especialmente em sua busca por um método de raciocínio que pudesse superar as incertezas do conhecimento tradicional.

Descartes é talvez mais conhecido por sua obra "Meditações sobre Filosofia Primeira", onde ele introduz o conceito de dúvida metódica. Este método, que envolve questionar sistematicamente todas as crenças até encontrar algo que não possa ser duvidado, tornou-se um pilar fundamental de sua filosofia. Para Descartes, a dúvida metódica não era um fim em si mesma, mas um meio de alcançar a certeza. Esse método tem implicações profundas para a educação, pois incentiva os alunos a questionarem suas suposições e a desenvolverem uma compreensão crítica e independente do mundo.

Desta forma, As "Meditações sobre Filosofia Primeira" começam com a famosa decisão de Descartes de submeter todas as suas crenças à dúvida. Ele argumenta que muitas de suas opiniões foram adquiridas sem uma base sólida e que, para construir um edifício seguro do conhecimento, era necessário derrubar todas as certezas anteriores e começar do zero. Esse processo de dúvida metódica é central para a filosofia cartesiana.

Alguns dias tive que encarar seriamente em mim mesmo a tarefa de desaprender todas as minhas crenças para reconstruí-las desde os fundamentos" (DESCARTES, 1996, p. 12).

Descartes utiliza a dúvida hiperbólica, onde ele questiona tudo que pode ser sujeito a qualquer mínima incerteza. Ele começa questionando a fiabilidade dos sentidos, pois estes muitas vezes nos enganam. Mesmo que os sentidos possam ser enganadores, Descartes reconhece que há momentos em que eles parecem oferecer uma percepção clara da realidade. No entanto, ele aponta que, mesmo nesses casos, é possível que estejamos sonhando. A ideia de que não há critérios seguros para distinguir entre a vigília e o sonho leva Descartes a concluir que todos os dados dos sentidos devem ser considerados incertos.

Tenho agora um princípio que, penso eu, pode ser estabelecido como uma regra geral: que tudo o que concebemos clara e distintamente é verdadeiro (DESCARTES, 1996, p. 35).

Descartes vai além ao considerar a possibilidade de um gênio maligno, um ser poderoso e enganador que pode manipular nossas percepções e pensamentos, fazendo-nos acreditar na realidade de um mundo ilusório. Esta hipótese extrema serve para intensificar a dúvida e levar ao colapso de todas as crenças sensoriais e matemáticas, criando um vácuo epistemológico onde apenas uma verdade indubitável pode emergir. É nesse contexto de dúvida total que Descartes encontra a primeira verdade absolutamente certa, "Cogito, ergo sum" ("Penso, logo existo"). Este insight fundamental estabelece a existência do eu pensante como uma certeza indubitável.

Eu sou, eu existo — isso é certo; mas por quanto tempo? Por enquanto eu penso; pois poderia ocorrer que, se cessasse totalmente de pensar, cessaria ao mesmo tempo de ser (DESCARTES, 1996, p. 18).

Com a certeza do cogito, Descartes começa a reconstruir o conhecimento a partir desse fundamento inabalável. Ele argumenta que a essência do eu é o pensamento, e que a existência do eu pensante não depende do corpo físico, mas sim da mente. Essa distinção entre mente e corpo é um dos pilares do dualismo cartesiano, que separa a realidade em duas substâncias distintas: a *res cogitans* (coisa pensante) e a *res extensa* (coisa extensa).

De fato, eu sou, rigorosamente falando, apenas uma coisa que pensa, isto é, uma mente, ou um espírito, ou um intelecto, ou uma razão (DESCARTES, 1996, p. 19).

Para reconstruir o conhecimento, Descartes busca um fundamento seguro para as ciências. Ele considera a ideia de Deus como central para essa reconstrução. Nas meditações subsequentes, Descartes apresenta vários argumentos para a existência de Deus, argumentando que a ideia de um ser perfeito e infinito não poderia ter origem em um ser finito e imperfeito como ele próprio.

A existência de Deus é fundamental para Descartes porque garante a veracidade de nossas percepções claras e distintas. Ele argumenta que, sendo Deus um ser perfeito, não seria um enganador. Portanto, tudo aquilo que percebemos de maneira clara e distinta deve ser verdadeiro.

E assim, pela simples consciência de que existo e de que há em mim a ideia de um ser perfeito, isto é, de Deus, é demonstrado claramente que Deus também existe (DESCARTES, 1996, p. 30).

Esta regra da clareza e distinção torna-se o critério cartesiano para a verdade e a base para a reconstrução do conhecimento. Com a garantia da veracidade divina, Descartes procede à análise da natureza do corpo físico e da relação entre mente e corpo. Ele argumenta que, embora a mente e o corpo sejam substâncias distintas, elas interagem de maneira íntima. Essa interação é mediada pela glândula pineal, localizada no cérebro. A concepção cartesiana da relação mente-corpo foi pioneira e influenciou profundamente o desenvolvimento da filosofia da mente e das ciências cognitivas.

A influência das "Meditações sobre Filosofia Primeira" na epistemologia contemporânea é significativa. O método de dúvida metódica de Descartes estabeleceu um padrão para o ceticismo filosófico e a análise crítica das crenças. Filósofos como Immanuel Kant e Edmund Husserl foram profundamente influenciados pela abordagem cartesiana. Kant, em sua "Crítica da Razão Pura", desenvolve uma epistemologia transcendental que busca responder ao ceticismo radical de Descartes. Husserl, fundador da fenomenologia, adota a redução eidética como uma extensão do método de dúvida cartesiana, buscando desvelar as essências das experiências conscientes.

Além disso, a distinção cartesiana entre mente e corpo lançou as bases para debates contemporâneos sobre a natureza da consciência e a relação entre o mental e o físico. A questão do dualismo mente-corpo permanece central na filosofia da mente, com diversos filósofos e cientistas propondo teorias monistas, dualistas ou pluralistas para explicar a natureza da consciência. A obra de Descartes continua a ser uma referência essencial nesses debates, fornecendo um ponto de partida para discussões sobre a identidade pessoal, a natureza do eu e a ontologia da mente.

No campo da metafísica, as "Meditações" de Descartes proporcionaram uma nova perspectiva sobre a existência e a realidade. A distinção entre substâncias pensantes e extensas permitiu a Descartes elaborar uma ontologia dualista que influenciou subsequentemente o desenvolvimento da filosofia moderna. O conceito de substância, tal como formulado por Descartes, foi um ponto de partida crucial para filósofos como Spinoza e Leibniz, que ofereceram suas próprias interpretações

e críticas ao dualismo cartesiano.

Leibniz criticou o dualismo cartesiano através de sua teoria das mônadas. Em sua obra "Monadologia", Leibniz propõe que a realidade é composta de substâncias simples e indivisíveis chamadas mônadas. Diferente do dualismo de Descartes, as mônadas de Leibniz são unidades de percepção e não possuem extensão física.

Uma substância simples é aquela que não tem partes e, conseqüentemente, as mônadas são os verdadeiros átomos da natureza e, em uma palavra, os elementos das coisas (LEIBNIZ, 1983, p. 3).

Leibniz argumenta que cada mônada é uma entidade autônoma, refletindo o universo inteiro a partir de sua própria perspectiva, mas sem interação causal direta entre elas. Isso contrasta com o dualismo cartesiano, onde a mente e o corpo interagem causalmente através da glândula pineal. Leibniz rejeita essa interação causal direta, propondo em vez disso a harmonia pré-estabelecida, onde todas as mônadas operam em sincronização perfeita de acordo com um plano divino

Cada substância simples tem relações que expressam todas as outras, e é, portanto, uma perpetua viva espelho do universo (LEIBNIZ, 1983, p. 56).

Baruch Spinoza, por outro lado, criticou o dualismo cartesiano ao desenvolver sua filosofia do monismo substancial. Em sua obra "Ética", Spinoza argumenta que existe apenas uma substância, que ele identifica com Deus ou a Natureza (Deus sive Natura). Segundo Spinoza, a mente e o corpo não são substâncias separadas, mas sim dois atributos de uma única substância,

O pensamento e a extensão são atributos de uma única e mesma substância (SPINOZA, 1983, Parte II, Proposição 7).

Spinoza rejeita a distinção cartesiana entre res cogitans e res extensa, afirmando que mente e corpo são simplesmente dois aspectos da mesma realidade. Ele propõe que tudo no universo é parte de Deus, e que a mente humana é a ideia do corpo humano em Deus. Esse monismo eliminou o problema da interação mente-corpo que o dualismo cartesiano não conseguiu resolver satisfatoriamente.

O corpo humano é a coisa que expressa a essência da mente humana de maneira determinada, e Deus é a causa do corpo humano na medida em que ele consiste em extensão (SPINOZA, 1983, Parte II, Proposição 13).

Leibniz também criticou a noção cartesiana de que os corpos materiais são substancialmente diferentes das mentes pensantes. Em vez disso, ele argumentou que todas as substâncias possuem alguma forma de percepção ou representação interna, embora em graus diferentes de clareza e distinção. Esta visão permitiu a Leibniz desenvolver uma metafísica mais integrada, onde a diferença entre mente e corpo é uma questão de grau e não de tipo,

As almas seguem suas próprias leis, e os corpos também seguem as suas próprias leis, e ambos se correspondem em virtude da harmonia pré-estabelecida entre todas as substâncias (LEIBNIZ, 1983, p.78).

As críticas de Leibniz e Spinoza ao dualismo cartesiano não apenas contestaram a visão de Descartes, mas também influenciaram significativamente o desenvolvimento da filosofia moderna. A harmonia pré-estabelecida de Leibniz e o monismo substancial de Spinoza ofereceram alternativas que procuraram resolver os problemas e paradoxos do dualismo cartesiano. Ambos os filósofos contribuíram para uma compreensão mais holística e integrada da realidade, que continua a influenciar debates contemporâneos na filosofia da mente e na metafísica.

Não obstante, as meditações de Descartes também têm implicações práticas para a formação do conhecimento e a metodologia científica. O método cartesiano de análise e síntese, que envolve a decomposição de problemas complexos em partes menores e a reconstrução a partir de princípios claros e distintos, tornou-se uma abordagem padrão na investigação científica. Descartes argumenta que o uso da razão e da análise rigorosa é essencial para o progresso das ciências:

Pois quando, ao invés de ser oprimida por muitas e várias leis, a razão é conduzida por algumas poucas regras simples e essenciais, a verdade torna-se fácil de ser percebida (DESCARTES, 1996, p. 44).

Além disso, a influência das meditações de Descartes se estende ao campo da ética. Embora não seja um tratado ético, a busca cartesiana pela certeza e a importância atribuída à clareza e distinção nas percepções influenciaram subsequentemente pensadores como Kant na formulação de suas teorias morais. Kant, em sua ética deontológica, ecoa a ênfase cartesiana na razão como um guia para a ação moral, argumentando que a moralidade deve ser baseada em princípios racionais universais.

A filosofia cartesiana também provocou críticas e debates significativos. Filósofos empiristas como John Locke e David Hume criticaram a confiança de Descartes na razão e na introspecção, defendendo que todo conhecimento deriva da experiência sensorial. Hume, em particular, argumentou que a certeza cartesiana é inalcançável e que nossas crenças são fundamentadas em hábitos e associações, não em evidências racionais indubitáveis. A resposta empirista ao racionalismo.

Desta forma, há de se considerar que a famosa máxima "Cogito, ergo sum" ("Penso, logo existo"), elencada anteriormente, resume a conclusão de Descartes após sua aplicação da dúvida metódica. Este princípio fundamental estabelece o pensamento racional como a base da existência e do conhecimento. Na educação, isso se traduz na ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico e na capacidade dos alunos de raciocinar de forma clara e lógica. Descartes acreditava que, ao ensinar os estudantes a pensar por si mesmos, a educação poderia libertá-los de preconceitos e erros.

Resolvi fingir que todas as coisas que alguma vez haviam entrado na minha mente não eram mais verdadeiras do que as ilusões dos meus sonhos (DESCARTES, 1996, p. 12).

Descartes também fez contribuições significativas para a matemática e as ciências, áreas que ele via como modelos de conhecimento claro e distinto. Sua invenção da geometria analítica, que combina álgebra e geometria, exemplifica sua abordagem inovadora para resolver problemas complexos. Essa integração de diferentes disciplinas é refletida na educação moderna, onde a interdisciplinaridade é valorizada como uma maneira de proporcionar aos alunos uma compreensão mais completa e integrada do conhecimento.

A influência de Descartes na educação estendeu-se ao longo dos séculos, especialmente durante o Iluminismo, quando suas ideias sobre racionalidade e método científico foram amplamente adotadas. Os pensadores iluministas, como John Locke e Voltaire, foram influenciados pelas concepções cartesianas de conhecimento e educação. Eles promoveram a ideia de que a educação deve ser baseada na razão e na evidência, em vez de na autoridade e na tradição. Essa ênfase na razão e no pensamento crítico continua a ser um princípio fundamental da educação contemporânea.

No século XX, as ideias de Descartes encontraram ressonância nas teorias educacionais de

filósofos como Jean Piaget e Paulo Freire. Piaget, com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, enfatizou a importância de permitir que as crianças construam seu próprio conhecimento através da exploração e da experimentação, um conceito que ecoa a ênfase cartesiana na dúvida metódica e no pensamento crítico. Paulo Freire, por sua vez, destacou a importância da consciência crítica e da educação como um meio de libertação, refletindo a crença de Descartes na capacidade do raciocínio humano de superar a ignorância e a opressão.

A relevância das ideias de Descartes na educação contemporânea pode ser vista em várias práticas pedagógicas modernas. A abordagem centrada no aluno, que valoriza o pensamento crítico e a aprendizagem ativa, está alinhada com os princípios cartesianos. Programas educativos que incentivam a resolução de problemas, o pensamento interdisciplinar e a investigação científica são exemplos de como as ideias de Descartes continuam a influenciar a educação hoje. Além disso, a ênfase na alfabetização digital e no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico no contexto da informação abundante reflete a importância contínua do método cartesiano de dúvida e análise crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

René Descartes deixou um legado duradouro na filosofia e na educação. Suas ideias sobre a importância da racionalidade, da dúvida metódica e do pensamento crítico oferecem uma base sólida para práticas pedagógicas que visam não apenas a transmissão de conhecimento, mas a formação de indivíduos capazes de pensar de maneira independente e crítica. As concepções cartesianas continuam a ser relevantes e inspiradoras, especialmente na promoção de uma educação que valorize a razão, a autonomia e a busca pela verdade. Destaca-se a profundidade e a aplicabilidade dessas ideias, incentivando uma reflexão contínua sobre a importância de uma educação racional e crítica.

REFERÊNCIAS

DESCARTES, R. **Meditações sobre Filosofia Primeira**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

DESCARTES, R. **Meditações sobre Filosofia Primeira**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

LEIBNIZ, G. W. **Monadologia**. Trad. A. O. Guimarães. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1983.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LOCKE, J. **Some Thoughts Concerning Education**. Oxford: Clarendon Press, 1989.

SPINOZA, B. **Ética**. Trad. Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1983.

VOLTARE, F. A. **Letters on England**. Trad. Leonard Tancock. Harmondsworth: Penguin Books, 1980.